

A ABORDAGEM DE GÊNEROS ARGUMENTATIVOS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

Regilsom Magalhães da Silva Júnior ¹

Jackeline Sousa Silva ²

RESUMO

O presente artigo tem como objeto de estudo a abordagem dos gêneros argumentativos nos livros didáticos da Coleção *Interação: Linguagens e suas Tecnologias*, da Editora do Brasil, em três volumes publicados no ano de 2024, direcionados ao Ensino Médio. Esta investigação se justifica pela necessidade de fortalecimento da capacidade argumentativa dos estudantes nessa etapa de escolarização, em virtude de anteceder e ser preparatória para as seleções que visam o ingresso na universidade e, ainda, por partirmos do pressuposto, com base em nossas experiências, de que esse recurso didático possui lacunas na abordagem de gêneros argumentativos. Nesse cenário, o estudo atende ao objetivo de analisar o espaço destinado aos gêneros argumentativos pela coletânea *Interação: Linguagens e suas Tecnologias*, da Editora do Brasil, investigando suas contribuições para a consolidação da competência argumentativa de alunos no Ensino Médio. Para tanto, fez-se uma pesquisa qualitativa, por meio de levantamento bibliográfico e documental. Como aporte teórico, o estudo foi fundamentado em autores como: Bakhtin (2002), ao abordar sobre os gêneros do discurso; Adam (2009), Cavalcante (2022) e outras publicações para subsidiar a compreensão sobre a construção de sequências argumentativas; Marcushi (2020), Pessoal e Cavalcante (2023), que tratam sobre o livro didático, entre outros. Como resultados, a pesquisa aponta que os livros didáticos analisados contemplam significativamente os gêneros argumentativos, embora ainda necessitem de maior aprofundamento para que os alunos desenvolvam, satisfatoriamente, atividades de compreensão e de produção de texto argumentativo. Por fim, conclui-se que a atuação do professor é fundamental no que diz respeito à promoção de estratégias para assegurar bom desempenho dos alunos na leitura e escrita de tais gêneros.

Palavras-chave: Livro didático, Argumentação, Gêneros argumentativos, Sequência argumentativa, Produção textual.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objeto de investigação a abordagem dos gêneros argumentativos nos livros didáticos da coleção *Interação: Linguagens e suas Tecnologias*, de autoria de Graça Sette *et al.* (2024), da Editora do Brasil, composta por três volumes publicados em 2024 e direcionados a estudantes de Ensino Médio.

¹ Graduando do Curso de Letras/Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas da Universidade Estadual do Ceará/Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu, regilsonjuniorj@gmail.com;

² Mestra em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Professora da Educação Básica do município de Acopiara-CE e Professora da Universidade Estadual do Ceará, jackelines.silva@uece.br.



A argumentação, enquanto prática discursiva, ultrapassa o domínio da escrita e se insere na própria constituição do sujeito social. Bakhtin (2002) ressalta que os gêneros do discurso refletem as condições e finalidades das esferas de atividade humana, sendo o uso da linguagem sempre orientado por um propósito comunicativo. Assim, o trabalho com gêneros argumentativos na escola deve transcender o aspecto formal e considerar sua dimensão dialógica, em que o enunciador busca persuadir, dialogar e se posicionar diante do outro. Com base nesse princípio, investigar a presença e o tratamento desses gêneros nos livros didáticos significa compreender também como o discurso escolar constrói, ou limita, o espaço da argumentação.

Do ponto de vista científico, a pesquisa se justifica por contribuir para o campo dos estudos linguísticos, sobretudo no que se refere à interface entre gêneros discursivos, ensino e livro didático. O interesse por essa temática surge da relevância que a argumentação assume no contexto educacional, especialmente por constituir uma habilidade central na formação discursiva dos estudantes e na consolidação do pensamento crítico. Desse modo, a investigação busca preencher uma lacuna perceptível nas pesquisas sobre o tratamento dos gêneros no ensino médio, articulando teoria e prática pedagógica em torno da formação argumentativa.

Sob a perspectiva social, a relevância deste estudo se amplia ao se considerar que a capacidade de argumentar de forma coerente e crítica é uma exigência não apenas escolar, mas também cidadã. Em um contexto em que a participação ativa e o posicionamento ético diante dos discursos sociais se tornam cada vez mais necessários, a escola assume papel central na formação de sujeitos capazes de compreender, avaliar e intervir na realidade. O livro didático, nesse sentido, ocupa posição estratégica, pois funciona como mediador entre o conhecimento científico e a prática educativa. Analisar como ele propicia o contato com os gêneros argumentativos é refletir sobre a qualidade do ensino ofertado e sobre as oportunidades de desenvolvimento intelectual e expressivo dos estudantes.

A justificativa pessoal deste trabalho está vinculada à experiência docente com o ensino de Língua Portuguesa e Redação, áreas em que a construção argumentativa se revela uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos alunos. Essa vivência tem evidenciado que, embora os estudantes demonstrem domínio das estruturas textuais básicas, frequentemente encontram obstáculos para sustentar seus pontos de vista de forma coerente e fundamentada. Assim, o estudo reflete não apenas uma inquietação



acadêmica, mas também uma busca pessoal por compreender e aprimorar as práticas pedagógicas voltadas à formação discursiva.

O estudo tem como objetivo geral analisar o espaço destinado aos gêneros argumentativos na coleção *Interação: Linguagens e suas Tecnologias*, investigando de que forma eles contribuem para o desenvolvimento da competência argumentativa dos estudantes do Ensino Médio. De forma específica, pretende-se discutir sobre a importância dos livros didáticos, com foco na abordagem dos gêneros argumentativos para o desenvolvimento da competência argumentativa dos alunos do Ensino Médio, especialmente em atividades de compreensão e produção textual; compreender as características dos gêneros estruturados pela sequência textual argumentativa; e identificar os gêneros argumentativos presentes nos três volumes da coleção *Interação: Linguagens e suas Tecnologias*, destacando como cada gênero é apresentado e contextualizado no conteúdo das obras.

Para o desenvolvimento da pesquisa, adotou-se uma abordagem qualitativa, com base em levantamento bibliográfico e documental, cujos resultados indicam a necessidade de um aprofundamento maior nas atividades que envolvem a construção de argumentos e o exercício da autoria discursiva. Conclui-se, portanto, que a atuação do professor é determinante para assegurar a eficácia desse processo, uma vez que cabe a ele orientar a leitura crítica dos textos, promover o debate e criar condições para que os estudantes se tornem sujeitos ativos na produção de discursos argumentativos.

METODOLOGIA

Esta seção apresenta o percurso metodológico delineado para o desenvolvimento da pesquisa, bem como os referenciais teóricos que embasam sua construção. No que se refere aos objetivos, o estudo assume um caráter exploratório, uma vez que visa promover o aprofundamento do fenômeno pesquisado (Gil, 2021), diagnosticando lacunas no que se refere ao objeto de estudo e investigando suas causas e implicações no contexto de pesquisa.

Quanto aos procedimentos técnicos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, respaldada nas publicações de autores como Bakhtin (2002), ao abordar sobre os gêneros do discurso; Adam (2009), Cavalcante (2022) e outras publicações para subsidiar a compreensão sobre a construção de sequências argumentativas; Marcushi (2020), Pessoa e Cavalcante (2023), que tratam sobre o livro didático, entre outros. Na sequência,



desenvolveu-se uma pesquisa documental, para a qual foi selecionada a *Coleção Interação: Linguagens e suas Tecnologias* (Sette, 2024), da Editora do Brasil, publicada no ano de 2024.

No tocante à forma de abordagem do conteúdo, optamos pela pesquisa qualitativa, cujo enfoque é interpretativista (Gil, 2021). Outrossim, o estudo foi embasado na teoria de Bardin (2016), que envolve um conjunto de técnicas, a partir das etapas de pré-análise: seleção do material para compor o corpus – constituído pelo material bibliográfico lido, conforme os objetivos e a elaboração de critérios que fundamentem a interpretação final; exploração do material: consiste na análise propriamente dita, conforme as escolhas metodológicas delineadas; tratamento dos dados obtidos e interpretação: corresponde à explanação e discussão dos resultados, de modo a possibilitar uma melhor interpretação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O livro didático para o desenvolvimento da competência argumentativa

O livro didático (LD) tem presença garantida no ambiente escolar (Marcuschi, 2020), sendo, em muitos contextos, o principal — e, por vezes, o único — recurso pedagógico de que o professor dispõe para conduzir o processo de ensino e aprendizagem (Dionísio e Bezerra, 2020, p. 7). Tal centralidade o torna um instrumento de grande relevância na organização do trabalho docente, mas também levanta questões acerca de sua utilização crítica. Considerando a multiplicidade de demandas atribuídas ao professor contemporâneo, Pessoa e Cavalcante (2023, p. 229) destacam a necessidade de que ele assuma novas funções, como a de elaborador e curador de materiais, capaz de articular o livro didático a outros recursos digitais, literários ou multimodais, que ampliem as possibilidades de ensino e tornem as aulas mais contextualizadas e significativas.

Dessa forma, é possível afirmar que o livro didático ocupa um espaço essencial no planejamento pedagógico, podendo ser compreendido tanto como estruturador quanto como mediador das práticas educativas. De acordo com Nascimento (2023), o uso do livro pode assumir um caráter prescritivo, quando o professor pauta seu planejamento e suas aulas exclusivamente na sequência proposta pelo material, ou um caráter flexível, quando o utiliza como um entre os diversos instrumentos à disposição, exercendo papel mais autônomo na escolha e adaptação das atividades. Essa distinção é fundamental, pois evidencia que o potencial formativo do LD depende, em grande medida, do olhar crítico



e da intervenção do professor, que transforma o material em ponto de partida para a reflexão, e não em limite do conhecimento.

Nesse sentido, Oliveira *et al.* (2024, p. 6) reforçam que “o livro didático ainda é muito importante na realidade da educação básica brasileira e sua função vai muito além do que servir apenas como instrumento de ensino, mas é também ferramenta fundamental na formação da cidadania dos estudantes”. Essa perspectiva amplia a compreensão do papel do LD, situando-o não apenas como suporte para o ensino de conteúdos, mas também como veículo de formação social, ética e discursiva.

Assim, ao promover o contato com diferentes gêneros textuais, o livro contribui para a construção do pensamento crítico e da capacidade argumentativa — competências essenciais para o exercício da cidadania. No entanto, como alertam os autores, esse potencial só se concretiza quando o professor se mantém atualizado e crítico, apto a selecionar, complementar e problematizar o material didático de forma reflexiva e contextualizada.

Quando se trata da abordagem dos gêneros argumentativos no livro didático, é necessário compreender que a argumentação constitui um eixo central no desenvolvimento da competência comunicativa. Adam (2009) denomina de sequência argumentativa o conjunto de textos organizados de modo a expressar um ponto de vista e a defendê-lo por meio de dados e raciocínios comprobatórios. Essa definição remete à ideia de que argumentar é mais do que opinar, é sustentar um posicionamento com base em justificativas consistentes e em estratégias discursivas que buscam persuadir o interlocutor. Tal concepção reforça a importância de o livro didático propor atividades que levem o aluno a compreender a estrutura e a intencionalidade desse tipo de discurso, estimulando o desenvolvimento da escrita reflexiva e crítica.

Por seu turno, Cavalcante (2022, p. 212) aprofunda essa discussão ao afirmar que “não se trata apenas da ideia geral de orientação argumentativa presente sempre em qualquer texto [...], todo texto tem uma dimensão argumentativa. Mas se trata, sim, de expressar, de maneira velada ou não, um ponto de vista central ancorado num arrazoadado de argumentos, explicitados ou apenas insinuados”. A autora ressalta que a argumentatividade é uma característica inerente ao discurso humano, uma vez que todo enunciado carrega, ainda que implicitamente, uma tomada de posição. Essa visão é compartilhada por Amossy (2018, p. 43), ao afirmar que “a argumentatividade de um texto pode ser considerada como inerente ao discurso”, reforçando a ideia de que não há



neutralidade absoluta na linguagem, pois toda enunciação é situada e orientada por intenções comunicativas.

A partir dessas reflexões, Matos e Moreira (2023) propõem uma distinção relevante entre textos com dimensão argumentativa e textos com visada argumentativa. No primeiro caso, trata-se de textos em que a intenção de persuadir é explícita e central, conforme a perspectiva de Amossy (2018); no segundo, refere-se à presença de elementos argumentativos mesmo quando a finalidade principal do texto não é convencer o leitor. Essa diferenciação é importante para o trabalho didático, pois permite ao professor explorar as múltiplas formas pelas quais a argumentação se manifesta na linguagem, desde os textos dissertativos até os narrativos e publicitários. Assim, o ensino da argumentação deve abarcar tanto a estrutura formal da defesa de uma tese quanto a dimensão implícita das estratégias discursivas que permeiam qualquer ato de comunicação.

Ainda segundo Cavalcante (2022, p. 212), “a própria construção composicional do texto se ordena de forma a demonstrar como a tese que o locutor/enunciador quer sustentar é comprovável por dados apresentados ou sugeridos nesse modo de organização”. Essa observação evidencia que a argumentação se materializa não apenas no conteúdo, mas também na forma — na maneira como o texto é estruturado para conduzir o leitor a uma conclusão. Desse modo, compreender a sequência argumentativa implica analisar o encadeamento lógico dos enunciados, a progressão das ideias e o papel das marcas linguísticas que estabelecem coesão e coerência.

A sequência argumentativa, conforme explica Cavalcante (2022), organiza-se em torno de premissas, argumentos e conclusão. As premissas introduzem os dados ou as evidências que sustentam o raciocínio; os argumentos desenvolvem e reforçam a posição assumida; e a conclusão retoma a tese central, buscando consolidar a adesão do interlocutor. Como toda tese pressupõe posições contrárias, os textos argumentativos frequentemente recorrem ao contra-argumento, seja de forma explícita, ao refutar ideias opostas, seja de modo implícito, pela sugestão de uma perspectiva dominante. Essa estrutura reflete o caráter dialógico da linguagem, conforme propõe Bakhtin (2002), e demonstra que argumentar é, antes de tudo, dialogar com vozes alheias — reconhecendo, respondendo e posicionando-se diante delas.

Assim, a articulação entre o uso do livro didático e o ensino da argumentação requer uma abordagem crítica e reflexiva. O professor, ao reconhecer a dimensão argumentativa presente em todo discurso, pode utilizar o LD não apenas como repositório



de textos, mas como mediador de práticas discursivas que estimulem a leitura analítica e a produção autoral. Dessa forma, o livro deixa de ser um fim em si mesmo, que deve ser elaborado de forma a servir como instrumento formativo, capaz de promover o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico dos estudantes.

O livro didático e a abordagem de gêneros argumentativos

A análise foi feita a partir dos livros didáticos da Coleção *Interação: Linguagens e suas Tecnologias*, da Editora do Brasil, em três volumes publicados no ano de 2024, direcionados ao Ensino Médio. A coleção, em seus três volumes, possui três seções que contemplam, em sua elaboração, gêneros argumentativos: Leitura, Produção de texto e uma seção intitulada: “Eu, você... e todo mundo!”.

Nessa última, são discutidos temas e propostas ações relacionadas ao projeto de vida e às vivências, com finalidade de complementar o trabalho desenvolvido na unidade, em que constatamos que a maioria das atividades são argumentativas ou possuem visada argumentativa.

Cada volume é constituído por 6 unidades, que abarcam atividades relacionadas às quatro práticas de linguagem - leitura, produção de texto, oralidade e análise linguística/semiótica, além de contemplar textos e conteúdos relacionados ao ensino de Literatura.

Na sequência, expõe-se as imagens das capas dos livros, com a finalidade de aproximar o leitor do objeto de análise.

Imagem 1: Volumes da Coleção *Interação: Linguagens e suas Tecnologias*



Fonte: Prints capturados pelos autores



A seguir, trazemos um quadro com a síntese do que as três seções destacadas anteriormente abordam no que tange aos gêneros argumentativos.

Quadro 1: Abordagem de gêneros argumentativos na coleção analisada

Seção	Volume 1	Volume 2	Volume 3
Leitura	• Folder de campanha • Cartaz de campanha	• Videorresenha de filme • Artigo de opinião • Redação do Enem	• Carta de propostas • Ensaio • Texto expositivo-argumentativo
Produção de texto	• Debate de opinião (regrado) • Campanha publicitária de conscientização		• Carta de propostas • Texto de opinião
Eu, você... e todo mundo!	• Comunicação não violenta (entre outras orientações, os alunos devem escrever frases “usando verbos que expressem aconselhamento [...]” • Os livros preferidos da turma • Campanha contra o emprego de palavras e expressões preconceituosas • Sejamos voluntários • Como superar as pequenas corrupções?	• As bolhas sociais • Mesa-redonda: individualismo versus meio ambiente • Racismo e estereótipos	• Indicação coletiva de um(a) brasileiro(a) ao Prêmio Nobel • Discussão em grupo • A importância da Inteligência Emocional para conviver com o outro

Fonte: Elaborado pelos autores.



Observa-se que, no Volume 1, a presença dos gêneros argumentativos é evidente desde a seção Leitura, com a análise de folders e cartazes de campanha, textos que articulam estratégias persuasivas voltadas à conscientização e à mobilização social. Tais gêneros promovem a introdução do aluno à linguagem argumentativa em contextos cotidianos, aproximando a prática textual da realidade comunicativa. A seleção desses textos permite o reconhecimento de como a argumentação se materializa em produções breves, que combinam elementos verbais e visuais na defesa de um ponto de vista.

Na seção Produção de texto, percebe-se um aprofundamento no exercício da argumentação, com a proposta do debate de opinião (regrado) e da campanha publicitária de conscientização. Ambas as atividades incentivam a formulação e a sustentação de posicionamentos, exigindo do aluno o uso de recursos argumentativos e discursivos adequados ao público e à finalidade comunicativa. O debate, em especial, contribui para o desenvolvimento da oralidade e da escuta ativa, enquanto a campanha fortalece a noção de responsabilidade social e de intervenção cidadã.

Na seção Eu, você... e todo mundo!, as atividades propostas — como Comunicação não violenta, Campanha contra o emprego de palavras preconceituosas e Como superar as pequenas corrupções? — mantêm o foco na argumentação ética e reflexiva. Nelas, o aluno é instigado a defender valores e atitudes coerentes com princípios de convivência e cidadania. A escrita de frases com verbos de aconselhamento e o desenvolvimento de campanhas sociais reforçam o caráter formativo do discurso argumentativo, evidenciando a articulação entre linguagem e comportamento social.

No que tange ao Volume 2, constata-se uma ampliação do trabalho com gêneros argumentativos de maior complexidade, como a videorresenha de filme, o artigo de opinião e a redação do Enem, todos inseridos na seção *Leitura*. A abordagem privilegia a análise de textos opinativos e críticos, evidenciando a argumentação como instrumento de avaliação, reflexão e posicionamento diante de temas contemporâneos. A presença da videorresenha introduz ainda o aspecto multimodal da argumentação, explorando o uso articulado de imagem, som e linguagem verbal.

Na seção Produção de texto, o foco recai novamente sobre a escrita argumentativa, com a produção da carta de propostas e do texto de opinião. Tais gêneros exigem a articulação de ideias, justificativas e soluções para problemas, aproximando a prática escolar de situações reais de escrita. A carta de propostas estimula o aluno a propor



intervenções sociais concretas, enquanto o texto de opinião consolida a habilidade de expressar pontos de vista com clareza, coesão e embasamento.

Em Eu, você... e todo mundo!, o debate se expande para questões sociais amplas, como as bolhas sociais, individualismo versus meio ambiente e racismo e estereótipos. Esses temas convidam os alunos à reflexão crítica sobre o mundo contemporâneo, incentivando-os a argumentar a partir de experiências pessoais e coletivas. As atividades favorecem a construção de uma postura ética e empática, reafirmando o caráter social da argumentação como prática de convivência democrática e de combate a preconceitos.

Ao analisar o Volume 3, constata-se a necessidade de um nível de leitura mais complexo para o tratamento dos gêneros argumentativos, com a inclusão, na seção Leitura, da carta de propostas, do ensaio e do texto expositivo-argumentativo. Esses gêneros demandam maior domínio linguístico e intelectual, exigindo do aluno a capacidade de construir raciocínios mais elaborados e de sustentar teses com base em referências teóricas ou socioculturais. A leitura de ensaios, em especial, propicia o contato com a argumentação mais abstrata e analítica, própria do pensamento crítico.

Na seção Produção de texto, reforça-se a prática da carta de propostas e do texto de opinião, agora em um nível mais complexo, voltado à preparação para o Enem e demais avaliações externas. A repetição intencional desses gêneros ao longo da coleção demonstra a progressão didática do material, que busca consolidar a competência argumentativa do aluno por meio de diferentes situações de produção e reescrita. O enfoque recai sobre a clareza, a defesa lógica do ponto de vista e a adequação às normas da escrita formal.

Em Eu, você... e todo mundo!, as atividades — como a indicação coletiva de um brasileiro ao Prêmio Nobel, a discussão em grupo e o estudo sobre a importância da inteligência emocional — revelam a ampliação do escopo argumentativo para o campo da convivência e da reflexão ética. As práticas orais e coletivas reforçam a noção de argumentação como ferramenta de mediação de conflitos e de valorização da diversidade humana. Nesse volume, a argumentação é consolidada como competência essencial para a vida em sociedade e para o exercício da cidadania crítica.

De modo geral, a coleção apresenta um planejamento progressivo e coerente da abordagem dos gêneros argumentativos. Nota-se que, do Volume 1 ao Volume 3, há um movimento de crescente complexidade textual e cognitiva, partindo de gêneros sociais de ampla circulação (como cartazes de campanha e debates de opinião) para gêneros mais formais e acadêmicos (artigo de opinião, ensaio, texto expositivo-argumentativo).



Essa progressão está alinhada às orientações da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), que propõe o desenvolvimento gradual das práticas argumentativas desde contextos cotidianos até produções que exijam maior elaboração teórica. Contudo, embora a progressão seja perceptível, é possível observar que a abordagem metodológica se mantém predominantemente centrada na produção escrita, havendo menor exploração das potencialidades da oralidade e da multimodalidade — o que poderia ampliar as práticas argumentativas e aproximá-las ainda mais das situações reais de comunicação contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultados, a pesquisa aponta que os livros didáticos analisados contemplam gêneros argumentativos, embora ainda em quantidade e extensão da abordagem insatisfatória, ou seja, de forma aparentemente superficial. Para que haja aprofundamento, e que os alunos desenvolvam, satisfatoriamente, atividades de compreensão e de produção de texto argumentativo, faz-se necessário a mediação docente, com a elaboração de estratégias voltadas a este fim.

Por fim, revela-se a necessidade de que os livros didáticos do Ensino Médio - uma vez que esta é uma etapa em que os alunos são avaliados, majoritariamente, por sua competência argumentativa - sejam repensados e tragam subsídios mais consistentes na elaboração de atividades de leitura e produção de textos argumentativos, para assegurar o tão almejado bom desempenho dos alunos na leitura e escrita de tais gêneros.

REFERÊNCIAS

ADAM, Jean-Michel. Quadro teórico de uma tipologia sequencial. In: BEZERRA, B. G.; BIASI-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. M. (Org.). **Gêneros e sequências textuais**. Recife: Edupe, 2009. p. 115-132.

AMOSSY, R. **A argumentação no discurso**. São Paulo: Contexto, 2018.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018



CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* **Linguística textual**: conceitos e aplicações. Campinas: Pontes Editores, 2022.

DIONÍSIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. Prefácio. LDP: mesmos olhares, mas vida nova aos 18 anos. In: Dionísio, Angela Paiva; Bezerra, Maria Auxiliadora (orgs.). **Livro didático de Português**: múltiplos olhares. Campina Grande: EdUFCG, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARCUSCHI, Elizabeth. Os destinos da avaliação no Manual do Professor. In: Dionísio, Angela Paiva; Bezerra, Maria Auxiliadora (orgs.). **Livro didático de Português**: múltiplos olhares. Campina Grande: EdUFCG, 2020.

MATOS, Edmar Ferreira de; MOREIRA, Eduardo de Sousa. A dimensão argumentativa por meio das macroproposições sequenciais no conto Solar dos príncipes, de Marcelino Freire. **Verbum** (ISSN 2316-3267), v. 12, n. 2, p.189-203, set. 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/verbum/article/view/62829>. Acesso em: 24 jul. 2025.

NASCIMENTO, Débora Ventura Klayn. Livros didáticos de português e literaturas: análise discursiva do edital de convocação do PNLD 2020. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 23, p. 1-15, 2023. e-1982-4017-23-21.

OLIVEIRA, Marlon Felipe Araújo; SILVA, Julianne Vieira Machado da; CASTILHO, Quésia Guedes da Silva; DIAS, Vera Lúcia Neves. Livro didático: uma ferramenta necessária no processo ensino-aprendizagem em química. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, Portugal, v. 16, n. 1, p. 1010-1029, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/cuadv16n1-053>

PESSOA, Gabriela do Nascimento Lopes; CAVALCANTE, Maria Auxiliadora da Silva. Abordagem das flexões de gênero e de número dos substantivos: atividades gramaticais em livros didáticos de português. In: Santos, Adriana Cavalcanti dos; Cavalcante, Maria Auxiliadora da Silva; Santos, Nádson Araújo dos (orgs.) **Letramentos, ensino e práticas escolares**: abordagens e (in)completudes. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

SETTE, Graça *et al.* **Língua Portuguesa: linguagens e cultura**. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2024. (Coleção Interação linguagens e suas tecnologias).

